

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CRISTÁLIA, MG: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS

SPORTING DEVELOPMENT OF THE PUPILS OF A PUBLIC SCHOOL OF CRISTÁLIA, MG: AN APPROACH ABOUT THE SPORTING DEMONSTRATIONS

SILVA, Max Risley Alves¹

Acadêmico do curso de Educação Física UAB/ UNIMONTES. Montes Claros/MG¹

SOUZA, Leonardo Rodrigues²

Especialista em Psicopedagogia e Neurociências Aplicada à Educação. Docente orientador UAB/UNIMONTES e da SEE/MG. Montes Claros/MG²

RESUMO

Buscou-se com este estudo identificar o nível de desenvolvimento esportivo de discentes de uma escola pública da cidade de Cristália, MG. Tratou-se de um estudo de campo, de corte transversal, de natureza quantitativa. A população foi composta por estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, cuja a amostra foi constituída por 35 alunos do 5º do ensino fundamental, determinada de forma não probabilística, por julgamento. Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário estruturado, adaptado e ampliado a partir da proposta de Katayama et al (2012), contendo 14 questões correlacionadas ao esporte e seus significados. A tabulação, análise e interpretação dos dados deu-se por meio das técnicas descritivas de contagem e comparação, tendo os dados organizados em gráficos e tabelas para melhor compreensão com recursos do Excel for Windows 2013. Apesar do esporte e seus conceitos serem pouco desenvolvidos nas aulas de Educação Física da escola investigada, observou-se uma forte correlação entre a manifestação “Esporte-Lazer” com os significados que os alunos dão às suas práticas desportivas; contrastando, entretanto, com aquilo que os motivam a praticar esporte, cujos resultados demonstraram uma correlação maior com a manifestação “Esporte de Desempenho/competição”, mesmo não havendo histórico de jogos escolares, internos ou externos, na instituição. Contudo, reconhecemos que não é objetivo da Educação Física revelar atletas, mas, à medida que o esporte estiver sendo proposto na escola como um conhecimento elaborado e sistematizado, poderá sim, estar proporcionando aos alunos também essa possibilidade. Para tanto, vemos uma necessidade em estabelecer vínculos entre coordenação pedagógica, direção, corpo docente e comunidade escolar para que essas relações favoreçam e direcionem um caminho para o real desenvolvimento do esporte na escola e, conseqüentemente, na região.

Palavras-chave: Desenvolvimento Esportivo. Educação Física Escolar. Alunos.

ABSTRACT

It was looked in spite of the fact that this study identified the level of sporting development of pupils of a public school of the city of Cristália, MG. It was the question of a study of field, of cross cut, of quantitative nature. The population was composed by students of the initial series of the basic teaching, which sample was constituted by 35 pupils of 5^o of the basic teaching, determined in the form not probabilística, for judgement. For the data collection it made use of a structured, well-adjusted questionnaire enlarged from the proposal of Katayama et al (2012), containing 14 questions correlated to the sport and his meanings. The tabulação, analysis and interpretation of the data happened through the descriptive techniques of counting and comparison, when there have the data organized in printers and charts towards better understanding with resources of the Excel Windows will be a 2013. In spite of the sport and his concepts they were not much developed in the classrooms of Physical Education of the investigated school, pointed out a strong correlation to between the demonstration “Sport-leisure” with the meanings that the pupils give to his athletic experts; contrasting, meantime, with what they them cause practicing sport, which results demonstraram a bigger correlation with the demonstration “Sport of Performance / competition”, when there is no even historical one of school, internal or extern plays, in the institution. Nevertheless, we recognize what is not an objective of the Physical Education to reveal athletes, but, while the sport will be being proposed in the school like a prepared and systematized knowledge, it will be able yes, to be providing to the pupils also this possibility. For so much, we see a necessity in establishing bonds between pedagogic co-ordination, direction, faculty and school community so that these relations favor and direcionem a way for the real development of the sport in the school and, consequently, in the region.

Keywords: Sporting development. School Physical education. Pupils.

INTRODUÇÃO

A educação física escolar é composta de inúmeras modalidades coletivas e individuais, e mesmo assim, normalmente, é difícil ser trabalhado de forma efetiva no contexto escolar. Vários podem ser os fatores: estrutura escolar, negligência da entidade, falta de conhecimento e/ou cobrança por parte da sociedade. Outro fator relevante diz respeito ao contexto histórico acerca da Educação Física, que acabou por muitas vezes sendo mal aplicada e interpretada, como destaca Guimarães et al (2001, p.18): “[...] foi sendo traçado o conturbado caminho da educação física através da história. Entendemos que esse complexo histórico e a insuficiente qualificação profissional são aspectos fundamentais que levaram a educação física a ser, de certa forma, marginalizada. Talvez por essas questões, ainda hoje, inúmeros são os desafios que o professor (...) enfrenta no seu dia-a-dia”.

Atualmente, o ensino da Educação Física na educação básica ainda é alvo de constantes debates e investigações, apresentando, no entanto, um sistema curricular bem mais coeso com as propostas que vêm sendo apresentadas na educação formal, como também a predefinição de conteúdos a serem trabalhados,

dentre eles, os esportes. Nesse sentido, observa-se que, ao longo dos anos, houve uma mudança metodológica no ensino desse conteúdo, sobretudo, dos esportes coletivos, ocorridas, talvez, em decorrência das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Para Betti (2002, p.75) o esporte é uma ação social, composta por regras que se desenvolve por base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes, com o objetivo de que, por meio de comparação de desempenho, se determine o vencedor ou se registre o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultados das habilidades utilizadas, podendo ser intrínseca ou extrinsecamente gratificantes. Por outro lado, no Brasil, de acordo com Tubino (2010, p. 29, grifo nosso),

As pessoas reconheciam as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Foi a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985, presidida por Manoel Tubino e instalada pelo Decreto no 91.452, que sugeriu, sob a forma de Indicações, que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, deixando a perspectiva única do desempenho e, também, compreendendo as perspectivas da educação e da participação (lazer). Foi assim que foram introduzidas, na realidade esportiva nacional, as

manifestações Esporte-educação, Esporte-participação (lazer) e Esporte-performance (desempenho).

Coletivamente falando, independentemente de sua manifestação, o esporte

[...] vem sendo reconhecido como um fator de inclusão social, apresentando uma crescente na elaboração e implementação de programas e projetos esportivos destinados a crianças e adolescentes carentes, financiados por instituições governamentais e privadas, **agindo em parceria com a educação formal** (ZALUAR, 1994 apud SILVA; PONTES, 2013, p. 6, grifo nosso).

Diante disso, subtende-se que a escola (donde a criança se apropria do conhecimento científico e do conhecimento popular), através de outros tipos de relações sociais e institucionais, deva dar continuidade ao processo de socialização. Esse processo de socialização permite que a criança saia de uma relação de dependência do outro para uma relação de interdependência e autonomia (REIS et al, 2013, p. 93). No entanto, de acordo com a mesma referência, nenhuma criança chega vazia na escola; ela traz consigo uma história de aprendizagens realizadas no contexto da sua família e do seu entorno social.

Assim, baseado na abordagem da pedagogia do esporte, são apresentadas algumas vantagens relacionadas ao ensino do esporte coletivo, com ênfase à formação de alunos inteligentes, cooperativos e autônomos, que serão capazes de escolher a modalidade esportiva que irão praticar em seus momentos de lazer durante a vida (DAOLIO, 2002). Importante, então, que saibam que as atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão; não devendo ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas com melhores condições financeiras.

Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998, p. 30). Pensando assim, a importância do esporte para a sociedade pode ser demonstrada de diversas formas, principalmente na educação e saúde da população, podendo contribuir, também, para a superação de problemas sociais (SANTOS et al, 1997, p. 13).

Todavia, a forma de ensinar e conduzir o esporte é muito complexa e abrange várias metodologias de ensino. Dessa forma, para que se tenha um desenvolvimento consistente é preci-

so que a metodologia utilizada seja muito bem elaborada, como explica Oliveira e Paes (2004, p. 04), “[...] pois, dependem não só da idade, mas, também (...), do ambiente no qual ele está inserido, das particularidades de seu crescimento, maturação, desenvolvimento, entre outros”.

Em contraste com o exposto, acredita-se que os diversos benefícios oriundos da prática desportiva estejam diretamente relacionados com o tipo de manifestação esportiva da qual o sujeito estiver inserido. A esse respeito, Tubino (2010, p. 42-43) aponta cada uma delas, bem como os seus princípios, a saber:

a) Esporte-Educação (voltado para a formação da cidadania) está dividido em: Esporte Educacional e Esporte Escolar. O Esporte Educacional, também chamado de Esporte na Escola, pode ser oferecido também para crianças e adolescentes fora da escola (comunidades em estado de carência, por exemplo). O Esporte Educacional, segundo Tubino, Garrido e Tubino (2006), deve estar referenciado nos princípios da: inclusão, participação, cooperação, co-educação e co-responsabilidade. O Esporte Escolar é praticado por jovens com algum talento para a prática esportiva. O Esporte Escolar, embora compreenda competições entre escolas, não prescinde de formação para a cidadania, como uma manifestação do Esporte-Educação. O Esporte Escolar está referenciado nos princípios do Desenvolvimento Esportivo e do Desenvolvimento do Espírito Esportivo. O Espírito Esportivo é mais do que “Fair-play”, pois compreende também a determinação em enfrentar desafios e outras qualidades morais importantes.

b) Esporte-Lazer, também conhecido como Esporte Popular, praticado de forma espontânea, tem relações com a Saúde e as regras. Estas podem ser oficiais, adaptadas ou até criadas, pois são estabelecidas entre os participantes. O Esporte-Lazer, que também é conhecido como Esporte Comunitário, Esporte-Ócio, Esporte-Participação ou Esporte do Tempo Livre, tem como princípios: a participação, o prazer e a inclusão.

c) Esporte de Desempenho, conhecido também como Esporte de Competição, Esporte-Performance e Esporte Institucionalizado, é aquele praticado obedecendo a códigos e regras estabelecidos por entidades internacionais. Objetiva resultados, vitórias, recordes, títulos esportivos, projeções na mídia e prêmios financeiros. A ética deve ser uma referência nas competições e nos treinamentos. Os dois princípios do Esporte de Desempenho são: a Superação e o Desenvolvimento Esportivo. Convém esclarecer que o Esporte de Desempenho pode ser: de Rendimento ou de Alto Rendimento (Alta

Competição, Alto Nível etc.). Os princípios para essas duas manifestações do Esporte de Desempenho são comuns.

Diante desses conceitos entende-se que seja tarefa da Educação Física preparar o aluno para o alcance de tais princípios, a fim de que os mesmos desenvolvam o seu potencial esportivo e, assim, alcancem, naturalmente, pelo menos uma das outras manifestações quando não mais estiverem inseridos no contexto escolar; pois, do nosso ponto de vista, o desenvolvimento esportivo vai muito além de saberes e técnicas desportivas incorporadas, inclui-se, também, valores sociais e conceitos atitudinais frente às diversas situações da vida.

O presente estudo buscou identificar o nível de desenvolvimento esportivo (DE) dos discentes de uma escola pública na região de Cristália, MG, segundo as manifestações esportivas, bem como o apontamento de possíveis barreiras que impeçam o DE dos alunos da referida escola e região.

METODOLOGIA

O presente estudo, quantitativo, descritivo e de caráter transversal, envolveu uma população composta por alunos do 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Cristália, Minas Gerais. Para tanto, 35 alunos de ambos os sexos fizeram parte amostra, não-probabilística e intencional. Foram incluídos no estudo todos os alunos regularmente matriculados na instituição investigada, do ano de escolaridade em questão, sendo selecionados apenas aqueles que aceitaram em participar da pesquisa mediante a autorização dos pais e/ou responsável legal.

De posse dos termos devidamente autorizados, todos os alunos selecionados foram acomodados em um mesmo ambiente dentro da escola para que pudessem responder a um questionário (de forma dirigida) sob a orientação dos respon-

sáveis deste estudo. Foi utilizado um questionário estruturado, adaptado e ampliado a partir da proposta de Katayama et al (2012), contendo 14 questões de simples entendimento e compreensão, que abordou temas correlacionadas à prática desportiva e seus significados.

Para a interpretação dos dados, o conteúdo foi literalmente transcrito e tabulado, a partir do qual seguiram os procedimentos de contagem, comparação e análise de frequências percentuais, tendo os dados apresentados por meio de tabelas e gráficos para melhor compreensão.

Para tanto, foi respeitado os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos, conforme Resolução 466/2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, por meio do parecer de nº 2.007.902.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados aplicada neste estudo levou em consideração o conhecimento da amostra acerca do assunto. Ao responderem o questionário os alunos poderiam optar por mais de uma alternativa em algumas questões.

Ao caracterizar a amostra 90% (n=32) dos alunos pesquisados disseram participar das aulas de Educação Física (EF) de forma efetiva; os demais (10%) relataram não participarem às vezes. Entretanto, apenas 1 aluno respondeu não gostar das aulas de EF.

Quando perguntados sobre o conteúdo que mais gostam nas aulas de EF, 35% dos alunos apontaram os jogos e as brincadeiras; 35% (n=12) dos alunos disseram gostar de futebol (n=8) /futsal (n=4); 10% apontaram a peteca como a atividade que mais gostam de praticar nas aulas de EF. Os demais não responderam. Ressalta-se, porém, que o voleibol e a “corrida” foram citados por todos (em outra questão) como atividades desenvolvidas nas aulas de EF, mas não mencionadas entre as que mais gostam (ver gráfico 1 - G1).

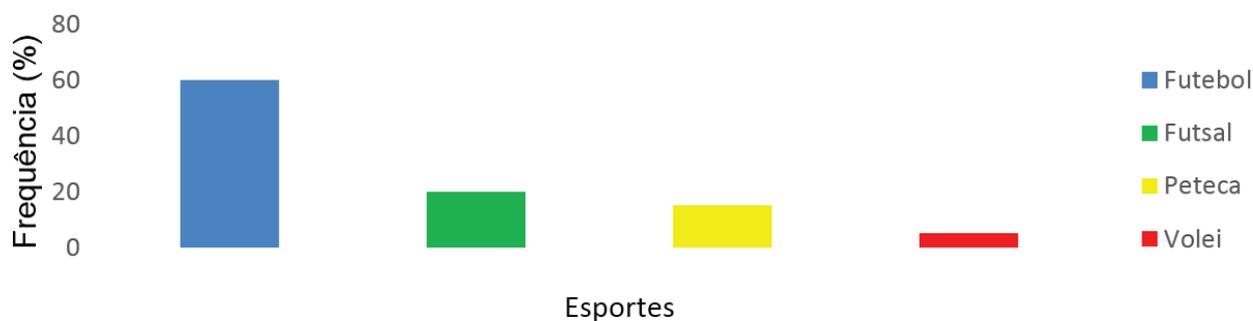


Por meio dessa única questão podemos inferir que o “futebol”, conforme apontado pela maioria, continua sendo uma das atividades preferenciais dos alunos nas aulas de EF; porém, considerando que na escola investigada não possui campo de futebol, e sim quadra poliesportiva de futsal, é possível deduzir, também, ausência de (in)formação esportiva, uma vez que, a maioria, apontou o futsal (que eles praticam) como sinônimo de futebol (não praticado na escola).

Em uma das questões que abordou o nível de prática esportiva fora da escola/EF, a grande maioria dos alunos (n=25) responderam praticá-

-las; dentre os quais 60% (n=15) praticam o futebol; os demais (20%) disseram praticar o futsal; a peteca (15%) e o vôlei (5%), esse último citado por uma pequena minoria. Percebe-se, neste quesito, que os esportes que dizem praticar fora do contexto escolar são justamente aquelas atividades preferidas por eles nas aulas de EF. Observa-se que o vôlei, apesar de ser praticado nas aulas de EF, todavia não citado entre as preferidas por nenhum deles, surge aqui como o esporte menos praticado por eles em seu cotidiano. Para melhor compreensão, observemos o gráfico (G2) abaixo.

G2 - Esportes praticados fora da escola



Questionados se os seus pais ou responsáveis os incentivam a prática de esportes, a maioria (80%) responderam que os pais incentivam sim. Porém, quando perguntados se os pais praticavam algum esporte, 60% dos mesmos relataram que não.

Sobre as mudanças/melhorias nas aulas de EF, responderam, em grande escala, que gostariam de mais esportes “diferentes”; mais materiais esportivos; melhores lugares para as aulas. Destaca-se aqui as competições escolares (jogos internos e/ou campeonatos), apontada por eles como um de seus principais desejos, levando-nos a deduzir que essa é uma cultura ausente na instituição pesquisada, porém, de extrema importância no processo de consolidação/ formação desportiva.

Em uma outra questão, que buscou averiguar o conhecimento dos alunos acerca da classificação dos esportes quanto a relação/ interação com os companheiros (coletivo ou individual) menos da metade (40%) souberam distinguir esportes coletivos de individuais, 50%

não souberam diferenciá-los; os outros 10% não quiseram responder. Nota-se que nesta questão os mesmos deveriam marcar, dentre quatro alternativas aquela que contivesse apenas esportes coletivos, a saber a resposta correta: Futebol, handebol e basquete. Tais dados nos põem a refletir se esse resultado está relacionado ao fato de desconhecem alguns desses esportes ou simplesmente por não saberem a distinção entre os termos “coletivo” e individual” no contexto esportivo.

Perguntados sobre o que era mais importante, o que o esporte significava para eles: 25,7% responderam “educação, espírito esportivo, inclusão, jogo limpo”. 31,42% responderam “competição, prêmios, vitórias”. 40% “lazer, saúde, satisfação, amigos”. 2,88% não responderam. Consta-se neste trecho que os alunos investigados se identificam, em sua maioria, com o Esporte-lazer, segundo os tipos de manifestações esportivas propostas por Tubino (2010), que pode ser visualizado no quadro (Q1) abaixo.

Q1 - Significado do esporte para os alunos: correlação com as manifestações esportivas

Tipos de manifestações esportivas	n	%
a) Esporte-Lazer	14	40%
b) Esporte de Desempenho	11	31,42%
c) Esporte-Educação	9	25,7%
d) Não respondeu	1	2,88%

Os dados da tabela acima podem ser corroborados com os dados obtidos da última questão do instrumento aplicado, a qual buscou saber o objetivo pelo qual eles praticam esportes, onde observou-se 42,85% justificando a sua prática com o Esporte-Lazer por meio de termos como “prazer, brincar e se divertir”; e 45,71% relacionando-a com o Esporte de Desempenho, remetendo os termos “jogar campeonatos e melhorar o físico” e 8,57% como o Esporte-Educação, relacionado com a inclusão, posto por eles por meio dos termos “ver e fazer amigos”. Os demais não responderam. Percebam que os objetivos pelos quais os levam a praticar esportes se diferem, em partes, do significado que eles dão aos mesmos, mostrando, entretanto, uma forte correlação entre as manifestações “a” e “b” (ver quadro 2 - Q2).

Q2 - Objetivo pelo qual praticam esportes: correlação com as manifestações esportivas

Tipos de manifestações esportivas	n	%
a) Esporte de Desempenho	16	45,71%
b) Esporte-Lazer	15	42,85%
c) Esporte-Educação	3	8,57%
d) Não respondeu	1	2,87%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo acusa que são muitos os desafios para se conseguir devolver o esporte na região investigada, sobretudo, na escola em questão. Notou-se que há um desafio em adquirir novos conhecimentos, novas habilidades e novos métodos de ensino que influenciam a qualidade do desporto no ambiente escolar. O fato do esporte significar para eles “lazer”, porém, serem motivados a praticá-los com base no desempenho, nos levam a refletir uma série de questões pertinentes.

Discriminações e preconceitos relacionados

à convivência entre os alunos são constantes, e isso é um dos aspectos fundamentais que o professor tende a mediar a fim de instigar e promover o desenvolvimento das capacidades esportivas dos mesmos, independentemente do nível de habilidade do qual apresentam. Além disso, a busca de soluções para os problemas de ordem infraestruturais por parte da gestão escolar, bem como a busca de novas metodologias para as aulas de Educação Física apresentou-se como uma urgente necessidade.

Percebeu-se na escola investigada uma certa carência no histórico de participação em competições e jogos (sejam internos ou externos), o que evidencia um grande problema, uma vez que a mesma é tida como referência na cidade. Considerando a escola como um local propagador para essa questão, seria a realização de competições esportivas escolares uma estratégia inovadora no processo de promoção e ensino-aprendizagem do desporto na região.

Acreditamos que o desenvolvimento do esporte nesse espaço criaria interessantes possibilidades para a cidade, gerando diversas situações de interação social e captação de recursos financeiros, tanto na escola quanto na comunidade em geral, ampliando assim as possibilidades socioeducativas e econômicas do município; tendo na figura do professor o principal incentivador para que o desenvolvimento de fato comece a acontecer.

É nossa intenção buscar clareza na definição do conteúdo de Educação Física, bem como discutir o tempo pedagógico necessário para o ensino desse conteúdo. Em síntese, pretendemos compreender o que ensinar e como ensinar. Neste contexto, localizaremos o esporte na sua possibilidade escolar (PAES, 1996, p. 33).

Entretanto, assim como enfatiza o autor supracitado, concordamos que não é objetivo da Educação Física revelar atletas, mas, à medida que o esporte estiver sendo proposto na escola como um conhecimento elaborado e sistematizado, poderá sim, estar proporcionando aos alunos também essa possibilidade. Obviamente a estruturação desse trabalho é árdua e mostra ter várias barreiras, tais como o questionamento acerca do papel educativo do esporte e suas dificuldades em modificar suas práticas pedagógicas nos ensinamentos dos conteúdos esportivos, as resistências perante a sociedade e a direção/administração escolar, a falta de estrutura da escola e materiais esportivos disponíveis, além de uma carência de recursos socioculturais e financeiros da maior parte dos alunos.

Contudo, para que essas ações possam ser concretizadas, vemos uma necessidade em estabelecer vínculos entre coordenação pedagógica, direção, corpo docente e comunidade escolar para que essas relações favoreçam e direcionem um caminho para o real desenvolvimento do esporte na escola e, conseqüentemente, na região.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.75, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- COSTA, L, NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, v.15, n.2.p.49 -56,2. sem.2004.
- DAOLIO, J, Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista brasileira da ciência e movimento**. Brasília v.10, nº4, p 99- 104. Outubro, 2002.
- GUIMARÃES, A. A. *et al.* Educação física escolar: Atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.
- KATAYAMA, P. L. et al. O esporte na educação física escolar: questões epistemológicas e significados para escolares de 6ª a 9ª série. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.1, 2012
- OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.
- PAES, R. R. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental, 1996.
- REIS, J. O. S. et al. Psicologia da educação. **Educação Física**, Montes Claros, 2ª edição, p. 93, 2013.
- SANTOS, Â. M. M. et al. Esportes no Brasil: situação atual e propostas para desenvolvimento. **BNCDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 155-168, set. 1997.
- SILVA, J. L. P.; PONTES, J. A. M. A importância do esporte para o desenvolvimento social: uma análise do incentivo de programas federais. In: **ENEM: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas: o desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a exploração**. São Luiz, 2013.
- TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. **Maringá: EDUEM**, 2010.